

Brasília-DF

DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Lula, fase um

O discurso de Lula sobre o aborto, revisão da reforma trabalhista e militares em cargos civis foi feito com o objetivo de agregar os partidos de esquerda em torno de sua candidatura. Deu certo. PSol, que, em 2018, lançou Guilherme Boulos, já fechou com Lula. Assim como o PSB, que não apoiou integralmente o PT, e o PCdoB. Naquele ano, a legenda ensaiou a candidatura de Manuela D'Ávila, que terminou vice de Fernando Haddad.

Lula, fase dois

Agora, o ex-presidente voltará sua atenção para o centro, de olho em construções que possam levar a turma da terceira via a apoiá-lo num provável segundo turno contra Bolsonaro. O PT acredita que a polarização está posta e não tem mais volta. Esse discurso moderado e voltado ao centro começa em 3 de maio, no ato com Paulinho da Força, do Solidariedade.

Daniel, jurista de recado

A indicação do deputado Daniel Silveira para a Comissão de Constituição e Justiça da Câmara pelo seu partido, o PTB, foi vista como uma chacota ao Supremo Tribunal Federal e um recado: ali, na Câmara, quem manda são os deputados.

Finalmente

O governo federal enviou uma comissão para verificar a denúncia de estupro e morte de uma menina ianomâmi de 12 anos. Antes tarde do que nunca.

Um gesto para dar a vitória à própria base

A decisão de tornar o Auxílio Brasil de R\$ 400 permanente, conforme emenda do líder do Republicanos, Hugo Motta, foi tomada sob encomenda para dar aos governistas o discurso que impedisse ampliar para os R\$ 600 defendidos pelo União Brasil e pela oposição. De quebra, a base do presidente Jair Bolsonaro ainda sai com a narrativa de que levou o governo a rever a proposta de encerrar o Auxílio em dezembro de 2022. A oposição, por sua vez, não teve saída, senão aceitar a proposta do deputado João Roma (PL-BA), que, quando ministro da Cidadania, implantou o Auxílio Brasil, substituto do Bolsa Família.

A negociação de João Roma foi lida no Planalto como um gol que tirou o governo do desgaste e da discussão dos R\$ 400 versus R\$ 600. No governo, diz-se que, se Bolsonaro for reeleito, João Roma terá assento garantido no ministério.



MAURE

CURTIDAS

Eles são de todos/ Todos os pré-candidatos ao Planalto que foram à 23ª Marcha dos Prefeitos saíram de lá com a sensação de que terão apoio da maioria dos prefeitos. Só tem um probleminha: nos bastidores, os prefeitos só querem saber mesmo é das RP9, as emendas de relator.

Apostas/ O União Brasil calcula que poderá eleger dez deputados no Rio de Janeiro. Para isso, porém, quer distância da tal terceira via e uma aproximação com Jair Bolsonaro.

Sai daí rapidinho! Aliás, os planos estaduais do partido é que levam o presidente do União Brasil, Luciano Bivar, a pensar seriamente em abandonar as conversas da terceira via com o PSDB, o Cidadania e o MDB. Ele já percebeu que dificilmente sairá consenso entre essas agremiações. A avaliação no União é a de que João Doria, do PSDB, não desistirá da candidatura. Nem Simone Tebet, do MDB.

Minervino Junior/CB



Enquanto isso, no Ceará.../ O ex-presidente do Senado Eunício Oliveira (MDB) é pré-candidato a deputado federal e, se eleito, tem grandes planos. Por exemplo, concorrer à Presidência da Câmara, se Lula vencer a eleição presidencial.

... o céu é o limite/ Depois que o secretário-geral do PT, Paulo Teixeira, declarou com todas as letras à coluna que não irá apoiar Arthur Lira, os aliados de Lula estão todos pensando em ocupar a cadeira onde hoje está o alagoano.

REDES SOCIAIS

WhatsApp: megagrupos só virão após eleições

Em reunião no Palácio do Planalto, executivos da empresa explicam que instalação da ferramenta Comunidade depende do acordo firmado com o TSE

» VINICIUS DORIA
» DEBORAH HANA CARDOSO

O presidente Jair Bolsonaro deu-se por satisfeito com as explicações dos representantes da plataforma de mensagens instantâneas WhatsApp e do grupo controlador Meta sobre a decisão de não implementar no Brasil, antes das eleições de outubro, a ferramenta que permite a criação de megagrupos de transmissão, batizada de "Comunidades".

Em quase uma hora de reunião, no Palácio do Planalto, executivos das empresas informaram que não fecharam nenhum acordo com a Justiça Eleitoral para adiar o início da funcionalidade em função do processo eleitoral.

A ferramenta "Comunidades", segundo a Meta, permitirá a formação de grupos no WhatsApp com milhares de participantes e será lançada paulatinamente em todo o mundo. A empresa, porém, mantém o acordo costurado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) com as redes sociais para combater a disseminação de fake news e discurso de ódio.

Após o encontro, o ministro das Comunicações, Fábio Faria disse que o presidente defende a liberdade das redes sociais. "A preocupação dele é apenas que essas plataformas continuem funcionando de forma livre com as próprias decisões internas, sem interferência dos Poderes", declarou.

Como as mudanças serão globais, o ministro declarou que Bolsonaro "entendeu completamente" a decisão, e assegurou

Evaristo Sa/AFP



Faria: Bolsonaro quer que plataformas atuem livremente

» Salto bolsonarista no Twitter

Bolsonaristas apontaram um aumento de seguidores em seus perfis no Twitter e atribuíram o crescimento à compra da plataforma pelo bilionário Elon Musk, alegando que vinham sendo "censurados". Dados do site SocialBlade confirmaram o crescimento acima da média desses perfis. O ex-ministro do Turismo Gilson Machado afirmou ter conseguido um número recorde de seguidores. Mário Frias, ex-secretário da Cultura, ganhou dez vezes mais seguidores que no dia anterior. Pré-candidato a deputado federal por São Paulo, ele disse estar sentindo "cheiro de liberdade" na plataforma. Após adquirir o Twitter, Elon Musk exaltou a importância da liberdade de expressão como "base da democracia funcional".

que o governo não interferirá no calendário de lançamento da funcionalidade. "Sendo uma decisão da empresa, é uma decisão do mercado. Não tem porquê nem como Poder Executivo interferir", acrescentou Faria.

Para especialistas e advogados que atuam na área da comunicação digital, não há sentido o governo interferir na política de

produtos das empresas do setor. Mas os profissionais ouvidos pelo **Correio** são unânimes em apontar os riscos para o processo eleitoral que uma ferramenta de disseminação simultânea de mensagens para milhares de pessoas pode representar.

A implantação do "Comunidades" no Brasil somente após as eleições "é uma decisão que

tranquiliza, é um elemento de risco a menos, pois a ferramenta seria muito ruim para o processo eleitoral", avalia o advogado e professor do IDP Danilo Doneda.

Para a advogada especialista em direito do consumidor Flávia Lefèvre, o WhatsApp está "descharacterizando o serviço de mensageria privada" com a permissão para montagem de grupos com milhares de integrantes. Ela defende a urgente regulação das empresas de tecnologia, que atuam em mercados extremamente concentrados, "verdadeiros oligopólios globais". Se a funcionalidade fosse ofertada pela Meta antes das eleições, seria, para ela, "um retrocesso em relação às práticas adotadas após a eleição de 2018".

O professor da Universidade Federal do ABC e estuador das redes sociais Sérgio Amadeu lembra que as plataformas são fundamentais para o debate político. Mas não se pode admitir mecanismos de disparo em massa de fake news e mensagens de ódio. Ele não acredita que as redes sociais "enfrentem" a Justiça Eleitoral brasileira.

"A ideia de regular democraticamente as plataformas é o caminho correto, tem que ser discutido amplamente com a sociedade", ponderou o professor. "Não dá para continuar com esse sistema algorítmico, que pode privilegiar um candidato ou um partido, um sistema completamente opaco. Espero que o WhatsApp e a Meta tenham noção de que é importante garantir as regras da democracia, aceitar as regras das eleições, isso tranquiliza mais a sociedade", concluiu o professor.

SESC Fecomércio Senac

f t i sescdf 0800 617 617 sescdf.com.br

REAÇÃO DO COMÉRCIO NO AR!

José Aparecido Freire

Quatro recentes pesquisas, que vou destacar neste espaço, injetam uma boa dose de otimismo relacionado à recuperação econômica, especialmente do nosso setor de comércio e serviços. Uma do IBGE, duas da Confederação Nacional do Comércio (CNC) e outra do Instituto Fecomércio. Embora analisem meses distintos, todas demonstram a resiliência, a inovação e a capacidade de gestão do empresário no primeiro quadrimestre deste ano.

A pesquisa mensal do Comércio, do IBGE, revelou um aumento de 4,7% nas vendas no comércio do DF em fevereiro, em comparação com janeiro. Em nível nacional, o resultado nos coloca como quinto melhor desempenho entre as unidades da federação, que juntas tiveram um crescimento de 1,1%. Pode parecer ainda uma recuperação tímida, mas se analisarmos o contexto, ela ganha outra dimensão. A pesquisa contemplou um mês ainda de férias escolares, com a cidade mais vazia; o remédio do Banco Central para conter a alta da inflação, o do aumento dos juros, é sempre um desestímulo ao consumo; e a inadimplência entre os consumidores, que os mantém aliados do mercado; o nível de desemprego também é outro obstáculo. Diante deste quadro, o aumento nas vendas é uma bela notícia para fevereiro.

Já em abril, no DF a pesquisa de Intenção de Consumo das Famílias, da CNC, revelou uma alta de 1,7% no mês, em comparação com março, atingindo 66 pontos. A Intenção de Confiança do Empresário, ademais, também da CNC, detectou o segundo aumento seguido no ano, com 2,1% positivos, também em relação a

março – 117,6 pontos. Índice acima do nível de satisfação (100 pontos).

A última pesquisa que quero destacar é do nosso Instituto Fecomércio, sobre as vendas para o Dia das Mães. A notícia também é boa! Após o crescimento registrado na Páscoa, o novo estudo revela que mais da metade dos lojistas entrevistados - 57,10% - acredita que as vendas para este ano serão melhores do que no ano passado. O aumento do ticket médio também chama atenção. Quem vai comprar um presente estima gastar quase 50% a mais: de R\$ 114,96 em 2021 para R\$ 174,95, este ano. Com isso, o aumento efetivo esperado nas vendas é de 26% em relação a 2021. Creio que isso represente, de fato, um movimento de retomada da economia, provocado pelo avanço da vacinação, pela reabertura definitiva do comércio em todo o DF e também, mais recentemente, pelo fim da obrigatoriedade do uso de máscaras em locais abertos e fechados.

Temos tudo, portanto, para entrarmos em um ciclo virtuoso neste período pós-pandemia. Com o fim do estado emergencial da doença, decretado pelo governo federal, o movimento no comércio tende a crescer de forma sustentável, com o calendário de datas festivas deste 2022. É fundamental, no entanto, que linhas de crédito acessíveis aos lojistas continuem sendo abertas, assim como os agentes políticos e a iniciativa privada se unam para atrair cada vez mais turistas para Brasília, incluindo a Capital Federal no mapa dos megaeventos nacionais e mundiais. Temos potencial!

José Aparecido Freire é presidente do Sistema Fecomércio-DF